

## Gestão Socioambiental: um Estudo em Hospitais Públicos e Privados no Município de Cacoal/RO

OZANA RODRIGUES BORITZA  
NILZA DUARTE ALEIXO DE OLIVEIRA  
ANDRÉIA DUARTE ALEIXO  
MARIA BERNADETE JUNKES  
CAMILA MARTINS DE CARVALHO  
Universidade Federal do Rondônia  
Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles  
Cacoal, Rondônia, Brasil

### Resumo

*A gestão socioambiental enfatiza que as ações por parte das organizações devem prosseguir de forma permanente e definitiva, em compreensão das exigências da sociedade por um posicionamento mais consistente e responsável, resultando também, no conceito qualidade da prestação serviço. Considerando a crescente preocupação da sociedade com relação às questões ambientais e o desenvolvimento sustentável, mudanças vêm ocorrendo para melhorias como, por exemplo, mudanças na qualidade de vida, maneiras de produção e consumo da população, descarte adequado do lixo, dentre outras. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo identificar as ações de gestão socioambiental desenvolvidas por hospitais públicos e privado do município de Cacoal e de que forma elas contribuem para a sustentabilidade. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo, utilizando-se da coleta de dados por meio de entrevista em roteiro semiestruturado, com gestores dos hospitais nos setores públicos e privados do município de Cacoal/RO, no período de setembro de 2018. Os resultados evidenciaram que, mesmo com algumas ações desenvolvidas pelos hospitais, ainda deixam muito a desejar. As organizações por mais conscientes que venham ser, ainda há muito que ser feito e aprimorado. Observou-se, portanto, que as organizações pesquisadas preocupam-se em atender a legislação, o que*

*não demonstra avanços na escala social e ambiental, de maneira a contribuir com a sustentabilidade.*

**Palavras chave:** Gestão socioambiental, Ações socioambientais, Gestão Hospitalar.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão socioambiental pode ser analisada como a centralização de elementos sociais e ambientais na gestão das organizações. Compreende-se que a gestão socioambiental surge pelo fato de as questões ambientais terem ligação com as questões sociais e vice-versa.

A adoção de práticas socioambientais constitui a inclusão de uma “função social” por intermédio das empresas levando-se em conta que as mesmas são capazes de estimular e alterar um contexto local mediante as pequenas ações inseridas no dia a dia organizacional (TACHIZAWA, 2011).

O comportamento mais efetivo e atuante na realidade social, praticadas pela comunidade, funcionários, consumidores e governo, associada à consciência de que o Estado, não se responsabiliza sozinho por todas as obrigações no âmbito socioambiental, vêm ocasionando mudanças relevantes na atuação das organizações. As empresas compreendem que é parte integrante da sociedade, que sua influência não só agrega geração de riquezas, mas compõem um papel de responsabilidade social e ambiental de relevante importância (RIBEIRO; CARVALHO, 2006).

Segundo Dias (2011), as ações socioambientais necessitam aos poucos ser adaptada, é recomendável que as organizações invistam na união dos sistemas de gestão social e ambiental, vendo isto como uma oportunidade de obter ganho.

As práticas socioambientais estão viabilizando surgimento de um novo modelo para a gestão das instituições, dentre elas a gestão hospitalar. As mudanças têm conduzido às organizações hospitalares a criar ações e soluções com princípios éticos de forma sustentável (TEIXEIRA *et al.* 2011).

O compromisso de aprimorar ações que norteiam a gestão socioambiental em hospitais públicos e privados é importante, pois tais medidas abrem oportunidades para que se possa combater a degradação ambiental e social, gerando renda e bem-estar social, contribuindo para a redução da poluição, bem como reciclar e destinar de forma correta os resíduos sólidos (SILVA, 2004).

Considerando o exposto, a pergunta que norteou a presente pesquisa foi: quais ações de gestão socioambiental os hospitais públicos e privados estão desenvolvidos no sentido de contribuir para a sustentabilidade?

Seguindo o problema de pesquisa, o objetivo geral consistiu em identificar as ações de gestão socioambiental desenvolvidas por hospitais públicos e privados no município de Cacoal/RO, e de que forma eles contribuem pra sustentabilidade.

O estudo se justifica pela relevância do tema, o qual contribui com trabalhos já existentes e para o direcionamento de futuras pesquisas neste vasto assunto que a contabilidade social, em especial os assuntos relacionados a gestão socioambiental.

Para tanto utilizou-se de pesquisa de abordagem qualitativa e procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. Para o alcance de seu objetivo adotou-se uma entrevista em roteiro semiestruturado em hospitais públicos e privados do município de Cacoal/RO, que ocorreu no período de setembro 2018.

Os resultados evidenciaram que, mesmo com algumas ações desenvolvidas pelos hospitais, ainda deixam muito a desejar. As organizações por mais conscientes que venham ser, ainda há muito que ser feito e aprimorado.

Logo os resultados apurados evidenciam ações sociais de cunho filantrópico e ações ambientais, somente as exigidas pela legislação. Observou-se, portanto, que as organizações pesquisadas preocupam-se em atender a legislação, o que não demonstra avanços na escala social e ambiental, de maneira a contribuir com a sustentabilidade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No referencial teórico apresenta-se a temática gestão socioambiental que servem para fundamentar o desenvolvimento deste artigo. Para tanto, serão abordados alguns aspectos considerados fundamentais

para a compreensão desta questão como Gestão Socioambiental; Ações Socioambientais; e Gestão Hospitalar

## **2.1 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL**

A gestão socioambiental fundamenta-se no planejamento e nas práticas e ações executadas para prevenir ou recuperar as consequências da degradação ambiental e social oriundas das ações humanas (GOMES, 2011).

Para Nunes (2013) a gestão socioambiental aponta para a necessidade de buscar adequar-se às atividades humanas e ao crescimento econômico, fica evidente a importância de desenvolver nas empresas e comunidades a consciência acerca da necessidade de valores, ações e atitudes de modo responsável e com sensibilidade, conservando um ambiente saudável, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Silva (2008) argumenta que a gestão socioambiental se deve, portanto, fomentar a tomada de ações capaz de fornecer resultados evidentes, com equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental, possibilitando o progresso e a evolução, sem prejudicar as futuras gerações evitando desperdício de recursos naturais.

Segundo o Instituto Ethos (2006), a gestão socioambiental caracteriza-se por comportamento ético e transparente da empresa e com toda a sociedade, em que se avaliam as consequências de suas decisões e ações, proporcionando um desenvolvimento sustentável atenta aos anseios sociais.

Klueger (2014) afirma que humanidade vem se preocupando cada vez mais com a necessidade de preservação com o meio ambiente. Entende-se que tal conceito não está apenas se referindo aos efeitos que atividade econômica possa causar ao meio ambiente, mas a consequência dessa relação na qualidade de vida do ser humano e natureza.

Berté (2009) expõe que a relação sociedade-natureza concede analisar a questão ambiental a partir da influência entre os meios sociais e naturais, sua realização exige das pessoas e instituições comprometimento com objetivos comuns com a causa ambiental e social.

Para obter maior comprometimento com a sociedade e o meio ambiente as organizações têm se posicionado a implantarem programas de gestão socioambiental, em busca de uma relação ética, social e ambiental em sua execução, buscando adequar-se às mudanças e sendo assim uma influenciadora para as novas empresas (VALERO; CARVALHO, 2011).

Uma empresa organizada e ambientalmente consciente é essencial para o desenvolvimento dos aspectos socioambientais, fortalecendo de forma competitiva nas instituições, colaborando de maneira que possa haver crescentes mudanças (NASCIMENTO *et al.*, 2008).

A atuação com meio ambiente objetiva-se no equilíbrio social e econômico, este posicionamento tem ganhado espaço na agenda global por meio de encontros ambientais realizados com representantes de vários países. Entre as empresas públicas e privadas tem se questionado assuntos acerca das dimensões econômica, social e ambiental, busca-se a opinião da sociedade em prol de um desenvolvimento mais consciente (DIAS, 2011).

A gestão socioambiental enfatiza que as ações por parte das instituições devem prosseguir de forma permanente e definitiva, em compreensão das exigências da sociedade por um posicionamento mais consistente e responsável, resultando também, na firmação do conceito qualidade do produto. Essa garantia é de extrema influencia, uma vez que, para cada tipo de organização, existem mecanismos e tecnologias mais eficazes à melhoria da atividade de gestão socioambiental (TACHIZAWA, 2011).

De acordo com França (2015), com o objetivo de atender às necessidades de uma maior qualidade ambiental, a organização Internacional de Padronização elaborou um conjunto de normas, denominadas como Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR ISO 14001 que instituiu critérios para um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), além de poder ser uma certificadora para essas empresas, a certificação do SGA não só melhora a prática ambiental, mas também melhora a produção e a eliminação de resíduos, adotadas pelas empresas e tornando-se um diferencial competitivo.

Para Silva (2013), pode-se definir o SGA, como a parte do sistema de gestão que compreende a estrutura organizacional, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos, os processos e

recursos para aplicar, elaborar, revisar e manter a política ambiental da empresa. O pressuposto geral da norma é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção da poluição com as necessidades socioeconômicas, seguida da avaliação do sistema, encerrando com uma análise crítica do sistema implantado, quando o ciclo volta a se repetir indefinidamente, baseado na melhoria contínua (SILVA, 2013).

Além do SGA, outro sistema de gestão ambiental é oportunizado às empresas. Trata-se do Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA). Surgiu com o objetivo de contribuir aperfeiçoando e valorizando as atitudes ambientais, pois além de verificar os impactos gerados, procura mostrar o que tais impactos representam para a administração, seja em benefícios ou em gastos ambientais (VEGINI, 2007).

Segundo Nunes (2006), era preciso criar um método que reunisse a contabilidade e o meio ambiente com preocupação na sustentabilidade. Assim, formulou-se o Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA), que foi resultado da tese de doutorado da professora Elisete Dahmer Pfitscher, com a intenção de gerar informações ao gestor, para melhor utilizar o ambiente com a mínima degradação possível sem tirar sua competitividade.

A aplicação do SICOGEA é dividida em três etapas, onde a primeira é a Integração da cadeia, a qual corresponde a um alinhamento dos processos dentro da entidade para verificar a degradação causada por cada um, tornando assim, um evento econômico. A segunda etapa é responsável pela Gestão de Controle Ecológico, onde se visa programar uma gestão ecológica no sentido de diminuir ou eliminar impactos ambientais. Por último, está a Gestão da Contabilidade e Controladoria Ambiental, que avalia as ações dos efeitos ambientais e as relaciona com as avaliações setoriais dentro da entidade, para realização do processo de decisão. Estas etapas são evidenciadas na figura 1.

ETAPAS DA PROPOSTA	DESCRIÇÃO
<b>Integração da cadeia</b>	Envolvimento da cadeia produtiva. Alinhamento da cadeia de Suprimentos envolvendo a identificação das necessidades dos clientes e fornecedores. Pode também ser considerado o <i>input</i> para o processo de gestão ambiental, ou seja, verificar as degradações causadas em cada atividade e sua formatação como um evento econômico.
<b>Gestão de controle ecológico</b>	Implementação da gestão ecológica e dos processos para a certificação e enviaar esforços no sentido de reduzir ou eliminar impactos ambientais.
<b>Gestão da contabilidade e controladoria ambiental</b>	Avaliação dos efeitos ambientais capazes de relacionar aspectos operacionais, econômicos e financeiros da gestão (investigação e mensuração); avaliação dos setores da empresa (informação) e implementação de novas alternativas para continuidade do processo (decisão).

**Figura 1: Etapas da proposta de modelo de sistema contábil – gerencial ambiental**

Fonte: PFTSCHER, (2004, P. 103).

Neste sentido, pode-se entender que a gestão socioambiental implica numa mudança de cultura empresarial, governamental e social, em todos os níveis de uma organização, que exerce um conjunto de políticas e ações de caráter social, alcançando um melhor desempenho ambiental. A partir destas ideias, a gestão socioambiental é reforçada com a finalidade de resgatar determinados valores a sociedade (NETTO *et al.*, 2014).

Portanto, o atual conceito de gestão socioambiental está intimamente associado à postura de respeito a três premissas: ambiental, social e econômica, cabe ao consumidor analisar até que ponto suas práticas e ações, têm alcançado conscientemente esta postura (TÓDERO *et al.*, 2011).

Neste sentido, o comportamento dos consumidores com as questões sociais e ambientais delimita um novo contexto criando novas relações com instituições, que passa a valorizar os hábitos socioambientais. Assim, espera-se, que as instituições evitem ser vistas como geradoras dos problemas socioambientais para serem notadas como parte da solução dos mesmos (BERTO *et al.*, 2012).

Por fim, o termo socioambiental deve vir associado a uma mudança cultural, em que as pessoas devem estar mais comprometidas com a nova perspectiva no que diz respeito às questões ambientais, ou seja, a cultura ambiental é um conjunto de

comportamentos sociais, fundamentados no valor “meio ambiente” (DIAS, 2011).

### **2.1.1 Ações Socioambientais**

A ação socioambiental está relacionada aos desafios do processo de aprendizagem organizacional, logo a eficiência econômica só tem valor se conservar a natureza e produzir equidade social. No âmbito empresarial, as práticas socioambientais deixaram de ser uma tendência para fazer parte das estratégias das empresas (OLIVEIRA, 2014).

Para Schommer (2008), as ações socioambientais das empresas devem estabelecer metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável, contribuindo com práticas de investimento social, ao direcionar recursos em prol de causas e objetivos coletivos, ampliando alinhar-se em grande crescimento de aprendizagem para além de sua produtividade.

Desta forma, as ações socioambientais são compostas por atitudes e práticas que são tomadas por empresas e governo, com a finalidade de manter o equilíbrio entre meio ambiente e o homem, garantindo o desenvolvimento sustentável (AMBIENTE BRASIL, 2016).

O desenvolvimento de ações, não é fato novo, uma vez que alguns órgãos do governo federal, principalmente o Ministério do Meio Ambiente (MMA) vem indicando responsabilidades e orientações voltadas para a avaliação de impacto ambiental e a proteção dos recursos naturais. O papel do planejamento racional como instrumento para conservação de tais finalidades, em benefícios da geração futura e, atento à evolução das demandas sociais (BRASIL, 2018).

Para Belem (2010), compreender as ações socioambientais no âmbito empresarial, está literalmente associado, tanto em sua essência quanto em seu desenvolvimento, pois de certa forma, os problemas sociais e ambientais, foram despertados quase ao mesmo tempo, visto que uma melhoria do meio ambiente tem reflexos diretos na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

De acordo com Ribeiro (2005), as ações socioambientais nas empresas ocorrem como uma oportunidade de contribuição do empresariado para a minimização das desigualdades sociais. É uma



forma de estratégia de gestão, levando em consideração o desenvolvimento da sociedade por meio de ações sociais, direcionadas para amenizar suas carências em termos de serviços e infraestrutura de caráter social. A colaboração das empresas à comunidade pode se efetivarem no respeito e proteção ao meio ambiente, em investimentos em educação, saúde, cultura e lazer dentre outras.

As empresas não podem e não devem perder de vista os objetivos em termos de retorno financeiro, entretanto, se tais atividades forem planejadas por práticas gerenciais marcadas por uma ética e visão socialmente responsável, certamente o mercado pode contribuir para uma sociedade mais próspera, principalmente em países em desenvolvimento (RIBEIRO, 2005).

Na figura 2 evidenciam-se exemplos de ações socioambientais promovidas por empresas de diversos segmentos empresariais.

EMPRESAS	PROJETO OU PROGRAMA	TIPOS DE AÇÕES
Casas Bahia	Instituto fazendo História	A entidade colabora com o desenvolvimento de crianças e adolescentes em serviços de acolhimento por meio da literatura, artes e atividades lúdicas. Busca despertar na criança ou adolescente o prazer da leitura e valorização da própria história de vida por meio do trabalho voluntário de leitura e contar histórias.
Banco Bradesco	Projeto Integração Empresa Escola	Contribui para a integração social, formação da cidadania e qualidade de vida, por meio do esporte e da cultura.
Natura	Política para uso de material reciclado pós-consumo	Aborda a inclusão das cooperativas de catadores de materiais recicláveis na cadeia de valor, e estabelece diretrizes para a estruturação de um relacionamento pautado pelo preço justo e equitativo, capaz de criar oportunidades de negócios sustentáveis para estas comunidades.
Germani	Programa de humanização coração feliz	Visa desenvolver uma cultura de humanização no ambiente de trabalho, através do resgate de valores, da compreensão de aspectos emocionais e do respeito e reconhecimento a todas as dimensões do ser humano.
Eletrobrás	Projeto de Repovoamento Marinho da Baía da Ilha Grande (Pomar)	Fomenta a geração de emprego e renda em conjugação com o incentivo ao uso racional e sustentável dos recursos. O Pomar é referência nacional na produção de vieiras e o único projeto no Brasil que produz esse molusco em escala industrial.
Petrobras	Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça	O programa tem como objetivo promover a igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, contribuindo para a eliminação de todas as formas de discriminação no acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego, bem como combater a discriminação e promover os direitos humanos.

**Figura 2 – Ações socioambientais nas empresas**

**Fonte:**Tachizawa (2011); Casas Bahia (2018); Banco Bradesco (2018); Natura (2018); Germani (2018); Eletrobrás (2018); Unimed Federação Minas gerais (2018), Petrobras (2018).

Analisa-se que a composição de ações socioambientais pode beneficiar as empresas em diversos aspectos, dentre elas construindo para uma boa imagem no mercado financeiro, além de gerar lucro, por meio do reconhecimento por parte da sociedade pelas práticas adotadas que visam a um consumo mais sustentável.

## **2.2 GESTÃO HOSPITALAR**

Os hospitais são instituições que exercem funções de prestação de serviços, de grande importância no contexto da saúde. Um modo de entender o hospital é vê-lo como uma organização ou instituição, compreendendo sua atividade hospitalar e equilibrando esse conceito com a função social, com objetivo de uma gestão empresarial ética, eficiente e desafiadora. Esse tipo de organização é influenciado continuamente pelas mudanças que ocorrem em todos os campos, com destaque para o econômico e o social (TEIXEIRA *et al*, 2011).

Empresas hospitalares caracterizam-se como organizações complexas e realizam atividades, principalmente, de assistência à saúde do paciente internado. Além das questões econômicas, o método como funciona os hospitais envolvem um conjunto de atividades que apresentam uma ampla capacidade para a geração de impactos ambientais, o que exige um forte empenho da gestão desse tipo de organização (GOLLMANN, 2016).

Para Silva (2008), a gestão hospitalar integra um conjunto de ações e métodos da ciência médica visando a proteção, recuperação e reabilitação de um paciente, onde são feitas atividades afins, objetivando melhor atendimento ao paciente, dando-lhe conforto, segurança e facilitando o trabalho do pessoal. A prestação de serviços de saúde é uma atividade complexa afetada por uma série de fatores internos e ambientais que podem comprometer seus resultados.

Segundo Zampiva (2016), a gestão hospitalar promove ações socioambientais, quando presta serviço humanizado de saúde com responsabilidade social e ambiental. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar representam fortes impactos nos serviços prestados, as condições ambientais são complexas, pois,

além da estrutura funcional, as condições do meio físico interferem diretamente no bem-estar dos pacientes.

A gestão hospitalar utiliza-se de instrumentos de gestão disponíveis a outros tipos de empresas, visando melhoria na qualidade do atendimento, bem como na gestão ambiental e social. Dentre estes, pode-se citar as Normas da ISO 9000, com o objetivo de certificar um modelo mundial de gestão da qualidade.

O Sistema de gestão ISO 9000 segundo a ABNT (2018), ajuda a beneficiar na gestão de uma organização, podendo esta ser aderida com outras normas, como de saúde ocupacional, de meio ambiente e de segurança, sendo esta uma tática estratégica de gestão, visando afirmar normas consistentes que aumentam a qualidade dos processos de gestão, reforçando a relação de confiança entre a empresa e seu cliente.

Além da ISO 9000, outro sistema de gestão da qualidade é oportunizado às empresas. Trata-se da Organização Nacional de Acreditação (ONA), definido como um sistema de avaliação e certificação da qualidade de serviços de saúde. A Organização Nacional de Acreditação foi fundada em 1999, é uma entidade não governamental e sem fins lucrativos que assegura a qualidade de serviços de saúde no Brasil, com base na assistência ao paciente (ONA, 2018).

Acreditação tem por objetivo programar um método de avaliação de forma contínua e certificação de qualidade. Constituinte um processo de avaliação dos recursos empresariais, voluntário e periódico, reservado e sigiloso, que visa garantir a qualidade. Dentre os benefícios ocasionados por essa certificação está a vantagem do gerenciamento da organização e da qualidade da assistência prestada ao usuário, em termos de segurança e eficiência (ALASTÍCO, 2011).

Segundo a Organização Nacional de Acreditação, o desenvolvimento de um processo de Acreditação, visa aprimorar a qualidade da assistência à saúde no Brasil. Sua missão é promover o desenvolvimento de um processo de acreditação buscando aprimorar a qualidade da assistência à saúde no País. A Organização tem como valores: Credibilidade, Legitimidade, Qualidade, Ética e Resultado. Sua visão é tornar o sistema Acreditação ONA reconhecida pela sociedade brasileira como sinônima de segurança, qualidade e credibilidade no Setor Saúde (ONA, 2018).

Algumas ações são necessárias para que uma instituição de saúde seja avaliada, por exemplo, é necessário que se faça a escolha da Instituição Acreditadora Credenciada, que se possua o alvará de funcionamento, licença sanitária e registro do responsável técnico, além disto, antes do processo de visita, fazer o recolhimento da taxa de inscrição cujo valor pode variar dependendo das características da organização de saúde (ONA, 2018).

Os hospitais exercem uma função social, e deve estar respaldado às variações socioeconômicas e culturais que impactam a sociedade no seu dia a dia. Na década 90, com a exposição do conceito do tripé da sustentabilidade as ações e atividades profissionais das instituições de saúde mais notáveis passaram também a ser associadas na sustentabilidade social, ambiental e econômica (SOUTO, 2013).

As instituições hospitalares enfrentam vários desafios em sua atuação, como, por exemplo, a conscientização de seus gestores quanto à importância e prática de ações sustentáveis com responsabilidade que priorizam o meio social e ambiental (SOUTO, 2013). A figura 3 evidencia as ações de natureza social e ambiental desenvolvidas por hospitais públicos e privados de diversas regiões do Brasil.

Instituição	Tipo	Ações desenvolvidas
<b>Hospital municipal araucária-PR</b>	Público	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Segregação de Resíduos: ações para redução dos resíduos;</li> <li>❖ Hospital Livre do Mercúrio: realiza diversas ações para evitar o uso de dispositivos à base de Mercúrio no Hospital;</li> <li>❖ Projeto Papa Pilhas: ação do Comitê de Sustentabilidade para evitar o descarte incorreto de resíduos químicos;</li> <li>❖ Projeto Vale Vida: Pró- Saúde, para distribuição de mudas de plantas nativas aos pais de cada criança nascida no município.</li> </ul>
<b>Hospital regional do baixo Amazonas – AM</b>	Público	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reaproveitamento de água: o projeto beneficia diretamente a central de material esterilizado devido ao alto índice de pureza que a osmose reserva possui;</li> <li>❖ Projeto caracol: incentiva a participação coletiva de pacientes e funcionários do hospital;</li> <li>❖ Implementação vida saudável: com o objetivo de fomentar multiplicadores no processo de divulgação das boas práticas para uma vida de qualidade.</li> </ul>
<b>Hospital pequeno príncipe</b>	Privado	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Programa mercúrio livre: objetivo criar condições para que o setor da saúde seja menos impactante ao meio ambiente;</li> <li>❖ Atingir o ensino básico universal: garantir a educação o complexo tem o setor de educação e cultura, que mantém um programa de acompanhamento escolar;</li> <li>❖ Plano de gerenciamento de resíduos: garante a separação e destino correto de todo lixo produzido internamente.</li> </ul>

<b>Hospital São Camilo</b>	Privado	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Processo seletivo de coleta de lixo: os resíduos gerados nas unidades da Rede de Hospitais São Camilo são destinados de acordo com a sua classificação;</li><li>❖ Treinamento em Nutrição para funcionários de creches: desenvolve um programa para o treinamento dos funcionários das creches gratuitas mantidas pela Sociedade Beneficente São Camilo para que ofereçam alimentação adequada a crianças com alergia à proteína do leite de vaca.</li></ul>
----------------------------	---------	--

**Figura 03: Desenvolvimento de ações socioambiental em hospitais**

Fonte: Coltro (2013), Czrnhak (2016), Príncipe (2018), Camilo (2018).

Observa-se que ao desenvolver ações socioambientais os hospitais agregam qualidade no processo de atendimento ao paciente, e no desempenho da organização, diminuindo riscos para os pacientes e profissionais e melhorando o desempenho institucional.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção descreve-se a metodologia da pesquisa, para consecução dos objetivos propostos. O método aplicado na presente pesquisa foi o dedutivo. Para Gil (2008) o método dedutivo parte de princípios confirmados como verdadeiros e indiscutíveis e permite chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

Quanto aos objetivos a presente pesquisa se classifica como exploratória-descritiva; conforme Gil (2008) pesquisa exploratória equivale desenvolver através de uma pesquisa mais ampla, da revisão de literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos para buscar esclarecer e delimitar o tema. A pesquisa descritiva, no sentido de registrar, analisar e ordenar os dados sem manipulá-los. Desta forma, a pesquisa teve como proposta identificar, descrever e analisar as ações de gestão socioambiental desenvolvidas por hospitais públicos e privados do Município de Cacoal.

No que se refere a natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada, pois, objetiva conceber conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto a sua abordagem a presente pesquisa se classifica como qualitativa de acordo com seus objetivos, ou seja, identificar as ações ambientais, sociais e econômicas desenvolvidas em hospitais

públicos e privados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa considera que a uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, tem o ambiente como fonte direta dos dados.

Com relação aos procedimentos a pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica baseia-se em materiais já publicados de acordo com os objetivos da pesquisa. Quanto à pesquisa de campo, esta ocorreu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, no mês de setembro de 2018.

A presente pesquisa teve como público alvo gestores de hospitais públicos e privados do município de Cacoal. A figura 4 elenca os hospitais públicos e privados existentes no Município de Cacoal, nos quais a pesquisa foi aplicada, sendo: 03 hospitais públicos e 05 privados, totalizando 8 hospitais.

Hospitais públicos e privados do município de Cacoal
<b>Público</b>
Hospital Materno infantil
Hospital Regional de Cacoal
Hospital de Urgência e Emergência Regional
<b>Privado</b>
Hospital e Maternidade São Paulo
Hospital Samar de Cacoal
Hospital dos Acidentados e maternidade São Lucas
Hospital Geral e Ortopédico
Hospital São Daniel Comboni

**Figura 4 – Hospitais públicos e privados localizados no município de Cacoal**

No tratamento de dados foi utilizada a análise de conteúdo. Após a coleta, os dados foram reunidos de acordo com o seu grau de semelhança, e em seguida procedeu-se a análise desses dados por meio de ferramentas eletrônicas, tais como, *Word* e *Excel*, utilizando informações fornecidas por meio do roteiro semiestruturado.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Nesta seção evidenciam-se os resultados dos dados coletados na pesquisa de campo, a qual foi aplicada junto aos gestores dos hospitais do município de Cacoal/RO, abrangendo a rede pública e privada, conforme figura 5, no sentido de atender ao objetivo geral da pesquisa

de identificar as ações socioambiental desenvolvidas por esses hospitais e de que forma elas contribuem para a sustentabilidade.

Os primeiros questionamentos referem-se a média de pacientes atendidos por mês, número de funcionários por hospital, bem como a função do respondente da pesquisa. Conforme figura 5, o hospital São Paulo atende o maior número de pacientes (8.000) com menor número de funcionários (125), se comparado com o hospital público HEURO, que possui 278 funcionários, atendendo 7.059 pacientes/mês.

Hospital	Setor	Quant. Funcionários	Média Func./Mês	Pacientes/Mês	Média Pacientes/Mês	Cargo/Função
Regional	Público	797	52,26 %	5359	20 %	Engenheiro Ambiental
HEURO	Público	278	18,22 %	7059	26,30 %	Engenheiro Ambiental
Materno Infantil	Público	198	13 %	2000	7,45 %	Coord. Atenção Hospitalar
Acidentados	Privado	99	6,49 %	3000	11,17 %	Gestora
São Paulo	Privado	125	8,19 %	8000	30 %	RH
Comboni	Privado	28	1,83 %	1420	5,29 %	Diretor Executivo
<b>Total</b>		<b>1,525</b>	<b>100%</b>	<b>26,838</b>	<b>100 %</b>	-

**Figura 5 – Perfil dos hospitais**

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Com relação à compreensão sobre o termo sustentabilidade, dos 7 gestores entrevistados, 1 relatou compreender que são ações que visam suprir a escassez da sociedade de forma que não agrida ao meio ambiente e comprometa ações futuras. Outro entrevistado, relatou ser altamente fundamental no cenário atual, os demais entendem ser essencial para a preservação do planeta. O gestor do hospital São Paulo, acrescentou que neste contexto, o hospital vem se organizando para garantir um serviço de qualidade. Segundo Klueger (2014), entende-se que tal conceito não está apenas se referindo aos efeitos que atividade econômica possa causar ao meio ambiente, mas a consequência dessa relação na qualidade de vida do ser humano e natureza.

Na figura 6, demonstra-se as práticas adotadas pelos hospitais nas dimensões social, ambiental e econômica.

Hospital	Dimensão Social	Dimensão Ambiental	Dimensão Econômica
São Paulo	Não soube responder.	Recolhimento e destinação correta do lixo infectante e comum.	Não soube responder.
HGO	Apoio ao CERNIC, Palestras, Treinamentos aos Funcionários.	Segue conforme a Lei determina.	Não soube responder.
Acidentados	Não soube responder.	Coleta seletiva para cada tipo de lixo.	Não soube responder.
Materno infantil	Não souber responder.	Organização dos Serviços e controle de consumo inadequado.	Uso racional e conservação.
Regional	Palestras, atividades junto à comunidade e instituição, entre outros. Campanhas de doação de órgão e tecidos para implante.	Gestão dos Resíduos, tratamento de esgoto.	Não soube responder.
HEURO	Palestra com atividades junto à comunidades.	Gestão de Resíduo, tratamento de esgoto.	Não soube responder.
Comboni	Campanhas de prevenção ao câncer.	Gestão de Resíduos Sólidos.	Não soube responder.

**Figura 6- Práticas de gestão Socioambiental**

Fonte: Pesquisa de Campo, (2018).

Observa-se na figura 6 que a adoção de práticas sociais dos hospitais, se aproxima mais de ações filantrópicas, bem como ações executadas por força de legislação, não evidenciando ações socioambientais com geração de valor e crescimento na escala social.

Logo pois, um dos desafios mais relevantes para os gestores é um maior comprometimento para entender a correlação entre gestão socioambiental e atuação organizacional, isto é, poder compreender e adaptar o comportamento das organizações. A gestão socioambiental, na opinião de Neto *et al* (2014), deve ser reforçada com ações que visem resgatar determinados valores a sociedade, com visão sustentável.

Outro aspecto questionado foi quanto aos benefícios que as ações evidenciadas na figura 6 promovem em prol da sociedade e dos hospitais. Destacam-se as ações voltadas para o tratamento correto de resíduos, evitando a contaminação e proliferação de doenças e buscando tratamento para proteção do meio ambiente. Dados obtidos por parte das organizações evidenciam, na dimensão social práticas



que contribuem com projetos na educação e saúde, ações de sensibilização e campanhas preventivas de diagnóstico de câncer.

Segundo Ribeiro (2008), a iniciativa privada ainda não emprega aos investimentos sociais, as mesmas ações em termos de planejamento, execução e controle da atividade-fim.

No tocante às dificuldades enfrentadas pelos hospitais para minimização dos impactos decorrentes da sua prestação de serviço, 2 (dois) gestores responderam que gerir os custos é um desafio, pois são elevados e se torna muito mais vantajoso terceirizar esse serviço com empresas que sejam especializadas nesta área de destinação final de resíduos. Já, os demais não souberam responder. Silva (2008) reforça essa ideia ao mencionar que a prestação de serviços de saúde é uma atividade complexa, afetada por uma série de fatores internos e ambientais que podem comprometer seus resultados se não forem bem orientados (SILVA, 2008).

Quando questionados a respeito dos riscos na aplicação de um processo de gestão socioambiental, dos 7 (sete) entrevistados, 4 (quatro) responderam que não há riscos, os demais relataram alta complexidade da regulamentação.

No que se refere a certificação ISO 14001, 100% dos hospitais responderam não possuir. A adoção a norma ISO 14001 nas organizações deve vir associado de uma mudança cultural, em que as pessoas têm que estar mais comprometidas com um novo olhar. Nesse sentido, alguns modos e costumes enraizado que são estáveis no ambiente externo das organizações devem ser combatidas e outros positivos devem ser assimilados (DIAS, 2011).

Com relação aos sistemas que auxiliam a gestão ambiental, como por exemplo SICOGEA e o sistema de gestão da qualidade ONA, todos os entrevistados disseram não utilizar.

A organização aborda de maneira proativa o impacto de seus serviços, processos e instalações sobre a sociedade e meio ambiente. No que diz respeito ao processo de segregação, a qual é considerada uma das etapas fundamentais para o cumprimento dos objetivos de um sistema eficiente de manuseio de resíduos, o processo ocorre em conformidade legal entre os hospitais do setor público e privado, conforme demonstra a figura 7.

Ozana Rodrigues Boritz, Nilza Duarte Aleixo de Oliveira, Andréia Duarte Aleixo, Maria Bernadete Junkes, Camila Martins de Carvalho- **Gestão Socioambiental: um Estudo em Hospitais Públicos e Privados no Município de Cacoal/RO**

Hospitais	Resíduos Potencialmente Infectantes	Resíduos Químicos	Resíduos Radiativos	Resíduos Comuns	Resíduos Perfuro Cortante
<b>São Paulo</b>	Sacos leitoso branco ( <b>segregação</b> ); Incineração ( <b>condicionamento</b> ) Empresa terceirizada “paz ambiental” ( <b>coleta</b> ).	Sacos leitoso branco ( <b>segregação</b> ); Empresa Terceirizada ( <b>coleta</b> )	Não produz	Sacos comuns ( <b>segregação</b> ) prefeitura ( <b>coleta</b> )	Caixa coletora perfuro cortantes ( <b>segregação</b> ) Empresa terceirizada “Paz ambiental” ( <b>Coleta</b> ).
<b>HGO</b>	Sacos leitoso branco ( <b>condicionamento</b> ); empresa recolhe ( <b>coleta</b> )	Sacos leitoso branco ( <b>condicionamento</b> )empresa recolhe ( <b>coleta</b> )	Não produz	Sacos Comuns ( <b>segregação</b> )	Caixa coletora perfuro cortantes ( <b>segregação</b> )
<b>Acidentados</b>	Coletor Perfuro cortante ( <b>condicionamento</b> ) Empresa privada ( <b>Coleta</b> )	Não soube responder	Não soube responder	Sacos de lixo ( <b>segregação</b> ); Prefeitura ( <b>Coleta</b> ).	Caixa coletora perfuro cortante ( <b>segregação</b> ); empresa privada ( <b>coleta</b> )
<b>Materno infantil</b>	Sacos leitoso branco ( <b>segregação</b> )	Não soube responder	Não soube responder	Sacos de lixo ( <b>segregação</b> ); Prefeitura ( <b>Coleta</b> ).	Caixa coletora perfuro cortante ( <b>segregação</b> ); empresa privada ( <b>coleta</b> )
<b>Regional</b>	Sacos leitoso branco ( <b>segregação</b> ); ( <b>condicionamento</b> ) em UTTR para tratamento	Bombonas de 200 L ( <b>segregação</b> ), ( <b>armazenamento</b> ) em UTTR para tratamento	Não soube responder	Sacos lixos comuns	Caixa coletora perfuro cortante ( <b>segregação</b> ); empresa privada ( <b>coleta</b> )
<b>HEURO</b>	Sacos leitoso branco ( <b>segregação</b> ); ( <b>condicionamento</b> ) em UTTR para tratamento.	Bombonas de 200 L	Não soube responder	sacos de lixos comuns ( <b>segregação</b> ); Coleta seletiva ( <b>condicionamento</b> )	Caixa coletora perfuro cortante ( <b>segregação</b> ); empresa privada ( <b>coleta</b> )
<b>Comboni</b>	Sacos leitoso branco ( <b>segregação</b> )	Bombonas de 200 L	Não possui	sacos de lixos comuns ( <b>segregação</b> ); Coleta seletiva ( <b>condicionamento</b> )	Caixa coletora perfuro cortante ( <b>segregação</b> ); empresa privada ( <b>coleta</b> )

**Figura 7: Processo de segregação e acondicionamento de resíduos**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No que se refere à destinação final dos resíduos de serviços de saúde que ficam no armazenamento externo, em todas as unidades hospitalares, os gestores responderam que procuram atender às normas e que todo o processo de destinação final é realizado por uma empresa terceirizada, todavia 2 dois entrevistados disseram estar em fase de implantação do Plano de Gerenciamento de resíduos de Serviço de saúde (PGRSS).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi identificar as ações de gestão socioambiental desenvolvidas por hospitais públicos e privados no município de Cacoal/RO, e de que forma eles contribuem pra sustentabilidade.

As principais práticas desenvolvidas pelas organizações hospitalares no município de Cacoal foram palestras, doações e campanhas de conscientização, no que se refere a questões sociais. Na ambiental, segregação e destinação de resíduos sólidos, no tocante a legislação.

Os resultados evidenciaram que, mesmo com algumas ações desenvolvidas pelos hospitais, ainda deixam muito a desejar. As organizações por mais conscientes que venham ser, ainda há muito que ser feito e aprimorado.

Logo os resultados apurados evidenciam ações sociais de cunho filantrópico e ações ambientais, somente as exigidas pela legislação. Observou-se, portanto, que as organizações pesquisadas preocupam-se em atender a legislação, o que não demonstra avanços na escala social e ambiental, de maneira a contribuir com a sustentabilidade.

A sustentabilidade ainda é vista pelos gestores das organizações pesquisadas como um custo, e não como um diferencial competitivo. Portanto, destaca-se a necessidade de profissionalização e envolvimento quanto ao processo de gestão socioambiental, visto que a participação promove benefícios em prol da sociedade e do hospital.

## REFERÊNCIAS

1. ALÁSTICO, Gabriel Pedro. **Gestão da qualidade em Serviços Médico-hospitais de pequeno e médio porte: pesquisa e sistemática para implantação da acreditação hospitalar**. São Carlos, 2011. Universidade Federal São Carlos Centro de Ciências Exatas e Tecnologia Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Dissertação (Mestrado)
2. ALIGLERI, L. M.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO14001: Sistema de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro. 2004
4. \_\_\_\_\_. **NBR ISO 9001/2000: Sistemas de Gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro, 2001.
5. BANCO BRADESCO: HTTP: Disponível em: <<http://www.bradescoseguros.com.br/wps/portal/TransforDigital/Site/SobreaBradescoSeguros/AcoesSociaisCulturais/>> Acesso em: 15 Maio 2018.
6. BARROSO, Aline Silva. **Inserção e integração da Sustentabilidade na cultura do Instituto Federal de Goiás**. 2015. 96f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal Uberlândia. Minas Gerais. 2015.
7. BRASIL. **Ministério do meio ambiente**, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental>> Acesso em: 25 mar. 2018.
8. BERTÉ, Rodrigo. **Gestão socioambiental no brasil**. 5 ed. Saraiva 2009. p.57.
9. BERTO, N. D.; CZYKIEL, R.; BARCELLOS, D. M. **Treinamento sobre resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS) em hospitais de Porto Alegre/RS na percepção de profissionais atuantes**. Revista de gestão em sistema de saúde. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 41-62, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/35/46>>. Acesso em: 4 abr. 2018.
10. CABESTRÉ, S. A. et al. **Comunicação estratégica, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental: um estudo destacando os aspectos teórico conceituais e práticos**. Conexão – Comunicação e cultura (USC). Caixias do Sul v.7, n. 13, 2008. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/151/142>> Acesso em: 25 mar. 2018.
11. CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável concepções, entraves e implicações à sociedade humana**. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2002, Florianópolis. 198f. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82981/182356.pdf;jsessionid=E5D00185A991C0F33BC209720599C5B3?sequence=1>> Acesso em 14 Mar. 2018.
12. CAMILO, Hospital São. Disponível em: <<http://www.hospitalsocamilosp.org.br/>> Acesso em 15 Maio 2018.

13. CASAS BAHIA. Disponível em <<https://institucional.casasbahia.com.br/projetos-sociais>>. Acesso em 15 Maio 2018.
14. COLTRO, Frederico Alexandre. **Ações Ambientais do Hospital Municipal de Araucária**. Hospital Municipal de Araucária-Paraná. 2013.
15. CZRNHAK, Paulo. **Sustentabilidade nos hospitais do Estado do Pará: onde estamos e onde queremos chegar?**. 2016, PA. Disponível em: [http://www.hospitaissaudeveis.org/arquivos/01.Paulo\\_Czrnhak.pdf](http://www.hospitaissaudeveis.org/arquivos/01.Paulo_Czrnhak.pdf) Acesso em 22 Jun. 2018.
16. DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2011.
17. ELETROBRÁS: Disponível em: <http://eletrobras.com/pt/Paginas/Acoes-e-Projetos-Ambientais.aspx>>. Acesso em 17 Maio 2018.
18. FRANÇA, Carime Jabour de. **Efeito Heterogêneo da ISO 14001 no Retorno Final**. Vitória, 2015. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade Economia e Finanças- FUCAPE. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)
19. FORNO, D. R. A. (Org). **Fundamentos em Gestão ambiental**. Porto Alegre, 2017. P.86 1.
20. GARCIA, B. G. (Org). **Responsabilidade social das empresas: contribuição das universidades**. São Paulo. Peirópolis, 2006. p. 406 5.ed.
21. GARCIA, Maria Fellows. **Utilização das Normas da Serie ISO 14000 para a implementação manutenção e melhoria de um sistema de gestão ambiental: análise da percepção por parte de organizações**. Niterói, 2014. Universidade Federal Fluminense. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão).
22. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed.São Paulo. Atlas, 2008. 197 p.
23. GIARETTA, Juliana Barbosa Zuquer. **Participação social e gestão ambiental municipal no Brasil: desafios e condicionantes**. Dissertação (mestrado em ciências). São Paulo, 2011. 157f.
24. GERMANI. Disponível em: <http://www.germani.com.br/projetos-sociais.html>>. Acesso em 16 Maio 2018.
25. GOLMANN, Sulane. **Gestão Socioambiental no Hospital Santa Cruz: Análise e proposições**. 2016. 109f. Dissertação (Graduação) Santa Cruz do Sul, 2016. Universidade de Santa Cruz do Sul.
26. GOMES, Anderson Emmanuel Dos Santos. **Gestão Socioambiental e o terceiro setor: avaliação das ações da associação dos catadores de recicláveis de cabedelo-PB**. João Pessoa, 2011. 83f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento e meio ambiente).
27. INSTITUTO ETHOS. **Conceitos Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social e Empresarial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2006.
28. KICH, J. **O desafio de produzir com compromisso social e ambiental responsabilidade da empresa**. 2009. 274f. Dissertação (Mestre em Ciências sociais) – São Leopoldo, 2009.Universidade Vale dos Rios Sinos. Disponível em: < <http://www.repositorio.iesuita.org.br/handle/UNISINOS/2154>> Acesso em: 25 mar. 2018.

29. KLUEGER, Urda Alice. **A questão ecológica em rede: Atalanta, estado de Santa Catarina, um microcosmo no caminho das organizações não governamentais.** Dissertação (Doutorado em geografia). 224f. Curitiba. 2014.
30. LIMA, D. M.M. A.; SILVA, D. C. A.; SILVA, C. L. **Proposição de Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental no Instituto Adolfo Lutz.** Centro Universitário Senac. São Paulo, 2007. Disponível em< <https://am37.files.wordpress.com/2013/01/tcc-senac-gestc3a3o-ambiental-pdf.pdf>> Acesso em: 2 Abri. 2018.
31. LEÃO, Mauro Eustáquio de Souza. **Balço Social como Instrumento de divulgação das ações sociais das empresas: Proposição de Modelo.** Florianópolis, 2003. 128f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção).
32. MARQUES, M.; TEIXEIRA, C. **A responsabilidade social das empresas e o desempenho organizacional.** *Revista de Estudos Politécnicos*, v. 6, n. 10, p. 149-164, 2008.
33. MELO, F. J. D. BERND, D. C. FONSECA, M.W. D. SCARPIN, J. E. **Gestão Socioambiental em Instituições Bancárias no Brasil: Uma análise a Luz dos relatórios Anuais de Sustentabilidade.** *Revista Contabilidade Vista e Revista*. Belo Horizonte, V.28, n.1.jan/abr. 2017. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/3401>> Acesso em: 12 Maio 2018.
34. MOLINARI, Daniela da Rosa. **Entre o Luxo e o Lixo: Desafios da Sociedade de Consumo na Gestão dos Resíduos Sólidos.** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ. Íjuí, 2015. 156f. Dissertação ( Mestre em Direito) . Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4362/Daniela%20da%20Rosa%20Molinari.pdf?sequence=1>> Acesso em 26 Abri. 2018.
35. NASCIMENTO, Luiz Felipe. LEMOS, C. Á. D.DA. MELLO, M. C.A.D. **Gestão Socioambiental Estratégica.** Porto Alegre, Bookmam. 1. Ed.2008.
36. NATURA: Disponível em: [http://www.natura.com.br/sites/default/files/static/sustentabilidade/natura\\_vis\\_ao\\_sustentabilidade\\_2050.pdf?utm\\_so](http://www.natura.com.br/sites/default/files/static/sustentabilidade/natura_vis_ao_sustentabilidade_2050.pdf?utm_so)>. Acesso em 20 Maio 2018.
37. NUNES, João Paulo de Oliveira. **Contabilidade Ambiental como forma de gestão: estudo de caso em um Hospital.** Florianópolis, 2006. Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio- Econômico Departamento de Ciências Contábeis. Dissertação (Bacharel Ciências Contábeis).
38. NUNES, Roseli Pereira. **Formação Socioambiental de jovens Filhos de pescador: percepções e relações culturais.** São Cristóvão, 2013. Universidade Federal do Sergipe Programa de Pós Graduação em desenvolvimento e meio ambiente. Dissertação (Mestrado).
39. OLIVEIRA, Eriberto de Almeida. **Comunicação de Ações de reciclagem no contexto da Eco propaganda: Inovações em ações promocionais da Coca-Cola.** Universidade municipal de são Caetano do sul. Dissertação (mestrado em comunicação). 2014. 94f.

40. ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO. (ONA). Disponível em: <https://www.ona.org.br/Inicial> Acesso em: 10 Maio 2018.
41. PETROBRÁS: Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/sociedade-e-meio-ambiente/sociedade/apoio-a-principios-e-iniciativas/> Acesso em 21 Maio 2018.
42. POSSAMAI, Luana. **Análise da Relação das Dimensões Comportamentais no contexto do sistema de gestão da qualidade 9000**. Caxias do Sul, 2017. Universidade de Caxias do Sul Programa de Pós Graduação em Administração- PPGA. Dissertação (Mestrado).
43. PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e Sustentabilidade Através da Contabilidade e Controladoria Ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológica**. Florianópolis, 2004. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. Dissertação (Tese de Doutorado)
44. PRINCIPE, Hospital Pequeno. Disponível em: <http://pequenoprincipe.org.br/hospital/> Acesso em: 15 Maio 2018.
45. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso 13 Mar.2018.
46. RAFAEL, B.R. P. “**A questão ambiental” e o trabalho das assistentes sociais nos programas socioambientais das empresas**. 2008. Dissertação (Mestrado)- Recife. Universidade Federal do Pernambuco. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9634/1/arquivo399\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9634/1/arquivo399_1.pdf). Acesso em: 2 Abri. 2018.
47. RIBEIRO, Álvaro Miranda Leite. **Responsabilidade Social Empresarial: percepções e possibilidade**. Belo Horizonte, 2005. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciências sociais)
48. RIBEIRO, Nilma Aparecida; CARVALHO, Paloma Correia De. **Responsabilidade Social Empresarial: Estudo do caso de Parecida entre a Suzano Petroquímica S/A e a Coopmarc**. Salvador, 2006. Universidade Federal da Bahia. Monografia (Especialização em Gerenciamento e Tecnologias Ambientais nos processos Produtivos).
49. SANTOS, Elsimar Barros. **Mudanças de Práticas de Gestão em Instituição de Saúde com Adoção do Modelo (CQH) compromisso com a Qualidade Hospitalar**. Santos, 2017. Universidade Católica dos santos. Dissertação ( Mestrado em Gestão de Negócios)
50. SEABRA, Sandra Abrantes Krug. **Acreditação em Organizações Hospitalares**. Porto Alegre, 2007. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Programa de Pós-Graduação. Dissertação (Mestrado em Administração).
51. SILVA, Cristian Luiz Da. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo**. 2ed. Petrópolis, RJ, 2008.

52. SILVA, Fernanda Xavier Da. **Modelo de Implementação de Sistema de Gestão Ambiental em Postos Revendedores de Combustíveis**. Curitiba, 2013. Universidade Positivo. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental)
53. SILVEIRA, José Henrique Porto. (Org.). **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. V.3. 2017, Belo Horizonte. 255p
54. SCHOMMER, Paula Chies. **Responsabilidade Socioambiental**. Brasília, 2008.
55. SOUTO, Francisco. **A importância da sustentabilidade em uma instituição Hospitalar**. *Gestão em Saúde diagnóstica Web*. Grupo Criarmed. Salvador. 2013. Disponível em: <<http://www.diagnosticoweb.com.br/blogs/francisco-souto/a-importancia-da-sustentabilidade-em-uma-instituicao-hospitalar.html>> Acesso em: 22 Jun. 2018.
56. TACHIZAWA, T.; ANDRADE, B.O. R. **Gestão Socioambiental estratégia na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.
57. TEIXEIRA, O. P.B. **Fundamentação ética do estado socioambiental**. 2012. 145f. Dissertação (Doutorado em Filosofia) - Porto Alegre, 2012. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em:< <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2901>> Acesso em: 24 mar. 2018.
58. TÓDERO, M.; M., J.; BIASUZ, S. T.. **O consumo consciente e sua relação com as ações de responsabilidade empresarial**. *Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSa*. São Paulo, v.5, n.1, p.158-175.2011. Disponível em: <[https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/284/pdf\\_3](https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/284/pdf_3)>. Acesso em 4 abr. 2018.
59. VALERO, A. M.; CARVALHO, M. C. **Sustentabilidade: a gestão socioambiental operando mudanças no ambiente dos negócios**, Rio Grande do Sul, 2011. n. 4. Disponível em: <<http://www.reciprocidade.org.br/home/>>Acesso em 26 mar. 2018.
60. VEGINI, Danúbia. **Contabilidade e Auditoria Ambiental como instrumento Gerencial: um estudo de caso em um hospital**. Florianópolis 2007. Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio Econômico Departamento de Ciências Contábeis.
61. ZAMPIVA, Paula Mesquita. **Hospitais Mais Sustentáveis: Relações entre o ambiente construído, a assistência aos pacientes e os preceitos de sustentabilidade**. 2016. 156f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) São Leopoldo, 2016. Universidade Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6028/Paula+Mesquita+Zampiva\\_.pdf;jsessionid=B91126C153BCEC43CF36D246A92C0D7A?sequence=1](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6028/Paula+Mesquita+Zampiva_.pdf;jsessionid=B91126C153BCEC43CF36D246A92C0D7A?sequence=1)> Acesso 22 jun. 2018.